

## AS FACES DO INIMIGO

É à tarde que vejo os pêlos crescerem no meu corpo. Ins-talo-me no meu quarto, sento-me no meio da cama e muniado de uma lupa que guardo à chave numa escrivaninha de aço fico observando essas explosões silenciosas da minha pele. Nem preciso dizer que nesses momentos o tempo deixa de progredir à minha volta: ele fica encravado nas dobras do meu corpo como uma sujeira adormecida. Enquanto isso eu me entrego, com uma paixão escolada, à tarefa de vigiar essa vida estranha que evolui em mim mas à minha revelia.

Preciso esclarecer que sempre olhei com muita descon-fiança unhas e cabelos: a simples insinuação de que eles es-capam a todo controle me enfurece. Por isso resolvi visto-riá-los todas as tardes com a ajuda desta lente excepcional. Compenso, com a vigilância implacável, o desconforto de saber que eles crescem por conta própria. Eu a exerço sem o menor constrangimento. Se vejo um pêlo da perna ou da orelha crescendo torto ou fraco; se ele não se ajusta à sine-

149

MODESTO CARONE. *Por trás das vidras.*  
*Compreêhcie das Letras, 2007.*

tria que sinto necessária ao meu rigor, não hesito: alcanço uma das pinças que ficam à minha mão e extirpo-o com um golpe seco para não deixar raízes nem seqüelas.

É verdade que esse trabalho tem se tornado intenso e dispendioso: a multiplicação dos pêlos é abundante, uma revista eficiente exige a atenção mais pertinaz, os espécimes rebeldes proliferam, a conta de luz, por causa dos refletores, sobe sem parar, e a reposição das pinças — são tantas as que perdem a garra — transformou-se de lúdica em exasperante. Estou ciente, além disso, de que por melhor que seja minha lente têm aparecido por toda parte instrumentos de maior precisão, e não me sinto bem quando me surpreendo desatualizado — principalmente num setor im-portante como este. A esses pequenos percalços devo acrescentar o medo de perder a acuidade dos dedos indis-pensáveis à minha missão. Mas sei que se trata apenas de um temor passageiro, por isso não o levo a sério.

Sério mesmo parece o pensamento que me veio à men-re quando terminava, já no crepúsculo da manhã, uma das mais árduas sessões de vigilância sobre os pêlos dos mem-bros inferiores: o que será que *eles* acham de tudo isto? Fi-quei tão morficado com a minha pergunta que tive de me olhar no espelho, para me ver de fora. Ocorreu-me então, diante daquele rosto abismado, que muito pouco se pode fazer contra as manifestações espontâneas.

150